

CRISTÃO EXPOSITO

Jornal mensal da Igreja Metodista • Abril de 2008 • Ano 122 • número 4

Ministério pastoral: em busca de novos caminhos



Falar a linguagem de seu tempo sem perder de vista a fidelidade aos ensinamentos das Escrituras e à própria vocação: esse é o constante desafio a pastores e pastoras. **Páginas 8 e 9**

Palavra Episcopal

Testemunhar a graça

Proclamemos: Deus está querendo salvar este mundo aflito.

Página 3

Memória

Unidade da Igreja Metodista

Uma preocupação com a conexionalidade. Em 1976...

Página 5

Pela Seara

Semana dos Povos Indígenas

A presença indígena em espaços urbanos.

Página 7

Missões

Uma Semana pra Jesus

A Quinta Região já está se organizando. E você, vai participar?

Página 10

Reflexão

Testemunhos pastorais

Amor ao ministério e experiência de vida: os relatos de Dorival Beulke e Zeni Soares.

Página 12

Entrevista

Uma revisão no hinário

Há poucos hinos que refletem preocupação com o Reino de Deus.

Página 14

Jesus é nossa esperança!



Esse é o tema da Campanha Nacional de Evangelização da Igreja Metodista que começa com uma Vigília de Oração na sexta-feira, dia 25 de abril. A campanha deste ano está integrada ao Projeto Minha Esperança, que o evangelista Billy Graham (foto) está desenvolvendo no Brasil. A Igreja Metodista é uma das 21 denominações evangélicas que participa do projeto. **Página 11**

Campanha Nacional de Oferta Missionária 2008

“Um ao outro ajudou e ao seu próximo disse: Sê forte” Isaías 41.6

8º Projeto Missionário

3 Dias **JESUS**

De 25 a 28 de setembro de 2008

Projeto 3 Dias pela Jesus

Jaru - RO

Juba Pessoa - PB

Alvo Nacional: **R\$ 300.000,00**

Alvo local:

Igreja Metodista
www.metodista.org.br

Em nome do Pai

O mês de abril começa com o Encontro Nacional de Pastores e Pastoras (de 1 a 4, em Serra Negra, SP) antecipando a data que reservamos especialmente para agradecer por essas vidas: o segundo domingo de abril, dia 13. Não é mero acaso, portanto, que praticamente toda a edição do *Expositor Cristão* - matéria de capa, testemunhos... - esteja dedicada a refletir sobre o exercício do ministério pastoral. Esse é um assunto que diz respeito a todos(as) nós, leigos(as) ou clérigos(as), pois o trabalho pastoral afeta toda a Igreja - para o bem ou para o mal, pois aqui não cabe neutralidade: pastores neutros, insípidos ou amorfos são maus pastores...

Em pleno século 21, talvez nos seja até difícil compreender o peso que carrega a palavra *pastor*, nascida num tempo e lugar que tinha esse trabalho como alicerce de sua economia e sociedade. No Antigo Testamento, a figura do pastor era comparada à figura do próprio Deus - aquele que dá a vida por seu rebanho, aquele que cuida, procura, acolhe, guarda... Por isso, nessa edição especial do *Expositor*, nós convidamos pessoas que têm muitos anos de atuação "no campo" para falar de suas vivências e experiências. Você terá o privilégio de aprender com os reverendos Dorival Beulke, Ronaldo Sathler-Rosa, Zeni de Lima Soares e Sérgio Marcus Pinto Lopes, aposentados das funções pastorais, mas sempre dispostos a compartilhar o que aprenderam - e ainda aprendem - da vida.

Mas agora, peço licença a esse time experiente para trazer à memória uma jovem pastora (tenho certeza de que a licença será dada com a alegria das servas e servos de Deus

que acreditam no futuro). Falo da Dilene Fernandes, atualmente em viagem de estudos. Certa vez ela compartilhou com um grupo de amigos algo muito significativo acerca do trabalho pastoral. Reproduzo aqui: "Lembro-me que quando estava na angústia da decisão de dizer um *sim* para o especial chamado de ser ministra do evangelho de Deus, o que mais sentia em meu ser era o receio da responsabilidade que implica dizer *sim* a tal chamado. A idéia de ser uma representante e ministra do evangelho me fazia tremer de temor. Em meu coração o que mais me angustiava era a responsabilidade de saber que acabo falando em nome de Deus. Meu Deus, como isso é sério! Quanta responsabilidade!"

Penso que a Dilene expressou, com humildade e profunda sabedoria, um dos aspectos mais sérios da missão pastoral. E por ser essa missão algo de tão grande responsabilidade, só nos resta abaixar nossas cabeças e, num misto de gratidão e súplica, desejar a todos os pastores e pastoras: "O Senhor te abençoe e te guarde; o Senhor faça resplandecer o rosto sobre ti e tenha misericórdia de ti; o Senhor sobre ti levante o rosto e te dê a paz" (Números 6.24-26).

Suzel Tunes

Nota da Redação - Você verá uma novidade nesta edição: um anúncio do Congresso Evangélico de Profissionais de Saúde e um anúncio do IPA. Eles foram publicados a pedido das instituições, que farão uma doação ao jornal. Esses anúncios não visam lucro, mas cumprem dois propósitos: o de trazer informações de instituições evangélicas relevantes para a comunidade metodista e o de valorizar o *Expositor Cristão* como órgão informativo de nossa Igreja.

Onde estão os homens?

Quero te parabenizar pela matéria "Onde estão os homens desta Igreja". Está formidável... Interessante que, apesar de comentar sobre a falta de homens no serviço e o excesso dos mesmos na liderança, ou seja, no comando, eu não havia prestado atenção ao fato de não haver homens como professores de crianças em classe de Escola Dominical. É a pura verdade... Mais um dado para nossas constatações e discussões.

Leila Barbosa, vice-presidente da Confederação Metodista de Mulheres.

Foi uma grata surpresa abrir a página da IM e me deparar com teu artigo, e ver que você colocou como referência bibliográfica o manual *Gênero e Igreja*, além dos outros textos. Há algumas coisas que eu discordaria da maneira como você desenvolveu o conceito e sua aplicação na realidade eclesial, mas no momento, eu fico feliz que a discussão está sendo colocada na mesa. (...) Gênero é, de fato, uma questão de poder, e a profunda análise do desequilíbrio estrutural de poder, justificado por leituras religiosas, teológicas e bíblicas, tem impedido do homem estar na igreja sem ser pastor ou bispo, e as mulheres de estarem na igreja como pastoras ou bispas. Ou seja, somos uma igreja que exclui, e não inclui. Por isso, perpetuamos a injustiça de gênero, o desequilíbrio estrutural de poder, e suas implicações, como a ausência da Igreja nas lutas por direitos humanos das mulheres (inclusive no que se refere à saúde reprodutiva), o silêncio sobre a violência doméstica (inclusive quando envolve as famílias de pastores, etc), o medo do feminismo sem reconhecer que de uma maneira ou outra nós, mulheres, temos nos beneficiado das lutas travadas

pelas feministas no Brasil e no mundo, e do conhecimento científico e social produzido para gerar autonomia e auto-poder feminino.

Revd. Rosângela Oliveira, coordenadora do programa Sabedoria e Testemunho, da Junta Geral de Ministérios Globais da Igreja Metodista Unida (EUA)

Parabéns pelo artigo "Onde estão os homens na igreja?" que apresenta questões de gênero na vida da igreja muito bem colocadas. Também me interessa pela temática e é bom saber que existem irmãs e irmãos metodistas preocupadas/os em dialogar sobre o tema, por vezes silenciado, pondo em questão as nossas práticas como cristãs/os, almejando estar mais próximos do exemplo de Jesus. Se puder, gostaria que me enviasse indicações de leitura de autores evangélicos sobre o tema. Já conheço o guia de estudos sobre gênero distribuído pelas sociedades de mulheres.

Denise Freitas Brandão, Igreja Metodista Central de Aracaju, SE

Convocação

Solicitamos às pessoas, ou seus parentes, abaixo relacionadas entrarem em contato em caráter urgente com o Condomínio Jardim Metodista, Caldas Novas, Goiás, Rua 31 s/n Bairro Itaci II - Caixa Postal 116 - 75690-000. Telefone 3453-2127 em horário comercial para tratar de assuntos de seu maior interesse.

Maria Zélia Januário/Lucileia; João Donizete Barbosa; Themotéo C. dos Santos; Antonio Barbosa a/c José C.; Jorcenil Pereira de Matos; Edson Antonio Ribeiro; Euripe-des Mariano; Sonia Rosa Faria
Dorothy Schatzman Santee, Caldas Novas, GO.

Novo telefone

O Bispo João Alves de Oliveira Filho informa seu novo telefone em Ribeirão Preto:
F. (16) 3234-6319
Cel. (16) 9774-0939
E-mail: bispojoaoalves@uol.com.br



Órgão oficial da Igreja Metodista, editado mensalmente sob a responsabilidade do Colégio Episcopal
Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário Rev. John James Ransom

Presidente do Colégio Episcopal: Bispo João Carlos Lopes
Conselho Editorial: Magali Cunha, José Aparecido, Elias Colpini, Paulo Roberto Salles Garcia e Zacarias Gonçalves de Oliveira Júnior.
Jornalista Responsável: Suzel Tunes (MTb 19311 SP)
Estagiário de comunicação: José Geraldo Magalhães Júnior
Correspondência: Avenida Piassanguaba nº 3031 Planalto Paulista - São Paulo - SP
CEP 04060-004 - Tel.: (11) 6813-8600 Fax: (11) 6813-8632
home: www.metodista.org.br e-mail: sede.nacional@metodista.org.br

A redação é responsável, de acordo com a lei, por toda matéria publicada e, sendo assim, reserva a si a escolha de colaborações para a publicação. As publicações assinadas são responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do jornal. Propriedade da Imprensa Metodista, inscrição no 1º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica, sob o número de ordem 176.

A produção do Jornal *Expositor Cristão* é realizada em convênio com o Instituto Metodista de Ensino Superior, que cuida da diagramação e distribuição do periódico. O conteúdo editorial é definido pela Sede Nacional da Igreja Metodista.

Editoração eletrônica: Maria Zélia Firmino de Sá

Projeto Gráfico: Alexander Libonatto Fernandez

Impressão: Gráfica e Editora Rudcolor
Assinaturas e Renovações

Fone: (11) 4366-5537

e-mail: editora@metodista.br

Rua do Sacramento n. 230 Rudge Ramos - São Bernardo do Campo - SP
CEP 09640-000 www.metodista.br/editora

Cada metodista testemunha a Graça



**Marisa de Freitas Ferreira
Coutinho**
Episcopisa da Região
Missionária do Nordeste

Fui abordada por uma pessoa que inquiria-me: "Se Jesus voltasse hoje, o que Ele diria ao mundo, na perspectiva cristã e metodista?" A princípio pareceu fácil a resposta, já que vários textos bíblicos vieram à mente. Depois ao olhar pra realidade que nos cerca, a resposta começou a sair mais lenta. Os sentimentos interferiram na lógica da resposta racional. Repentinamente, apareceram pontos obscuros que causaram inquietação. O que dizer frente a tantos desarranjos da realidade humana e todos tão agressivamente visíveis? É tanto desatino que gera sentimento de inviabilidade do planeta. Aliás, a situação é tão delicada que o próprio globo começa a clamar por uma reversão desta ordem amalucada. Os prognósticos não são bons: para manter o custo do desenvolvimento global o ser humano está gerando um suicídio coletivo. Daqui a alguns anos o planeta terra ficará inviável. A previsão é de temperaturas oscilando entre extremos de frio e de calor. Não haverá água disponível. Os raios solares, sem o anteparo da camada de ozônio, destruirão os seres vivos. O caos se estabelecerá. Tal desgraça é só uma coroação do pecado que tenazmente assedia e multiplica todo o fruto da carne (Gl: 5:19-21). Sempre que o ser criado perde a referência do Criador, a desgraça se

abate sobre ela mesma (a criatura).

Eta mundão de Deus, tão maltratado pela criatura! Tantos males, tantas injustiças sociais, tanto sofrimento e tragédias! Enquanto alguns/as lutam pela paz, países celebram acordos econômicos das corridas armamentistas. Enquanto alguns/as correm atrás da cura de doenças crônicas, outros/as debruçam-se na conquista das armas químicas. O pecado já não é só individual - é organizado, é coletivo, é institucional. E Deus, onde está?

Deus está aqui! Por mais estranho que pareça, até esta condição de desgraça no mundo reflete a natureza do Deus Criador: Ele amou, criou e confiou. "Por que Deus não impediu que Adão, e com ele todos os homens, tenham caído em pecado? Por que lhes deu a liberdade de decidir-se até mesmo contra Deus e os mandamentos de Deus?" Essas perguntas são colocadas por Wesley em diferentes passagens de sua obra, acrescentando logo resposta: "justamente, a liberdade corresponde à natureza essencial do homem, tal como Deus o quis criar como seu parceiro na criação". Difícil entender este Deus, mas é isto que Ele nos ensina acerca de Si mesmo. Ele é (Êxodo: 3:14), não importa o que aconteça. E, em sendo, ama-nos com Graça.

A Graça de Deus

Esta compreensão do Deus Gracioso é mensagem central da Bíblia e, portanto do testemunho do/a cristão/ã metodista.

a) Definindo a Graça

A pastoral **Testemunhar a Graça e fazer discípulos e discípulas** afirma que a palavra Graça aparece 339 vezes na Bíblia (versão Almeida atualizada) sendo 125 no Antigo Testamento e 214 no Novo Testamento (p. 12 da Pastoral). Wesley afirma: "Todas as bênçãos que Deus tem concedido ao homem são simplesmente por sua graça, generosidade ou favor. Seu favor gratuito e que não merece-

mos, não tendo o homem nenhum direito à menor das suas misericórdias. Pois nada existe em nós, ou temos, ou fazemos que possa fazer-nos merecedores da menor coisa das mãos de Deus". E diz mais: "Se então os pecadores encontram favor de Deus é 'por graça sobre graça!' Se Deus ainda condescende em derramar bênçãos sobre nós, sendo a salvação a maior delas, que podemos dizer a respeito dessas coisas senão: Graças a Deus por seu dom indizível! Assim é. Deste modo, Deus ordena o seu amor para conosco em que sendo nós ainda pecadores, Cristo morreu" para salvar-nos. Sois salvos pela graça através da fé. A graça é a fonte e a fé a condição da salvação."

b) Graça: preveniente, salvadora e santificadora.

Preveniente - A graça de Deus atua no ser humano ainda antes que ele/a tenha sequer consciência de Deus. Ainda assim Deus já o/a abençoou com a vida, com a criação e com o ato sacrificial dEle na cruz - a este aspecto da Graça é que se denomina preveniente. Wesley disse: "A Graça preveniente no pecador desperta a fé na verdade da mensagem da salvação (...) juntamente com a primeira motivação para a esperança e o amor de Deus." (p. 19 da Pastoral).

Justificadora e Salvadora - "A salvação se realiza através da graça convencedora usualmente chamada nas Escrituras de arrependimento, que traz maior quantidade de conhecimento próprio e liberação ulterior do coração de pedra. Depois experimentamos a salvação propriamente cristã, pela qual, 'através da graça', 'somos salvos pela fé'. Pela justificação somos salvos da culpa do pecado e restaurados ao favor de Deus; pela santificação somos salvos do poder e da raiz do pecado e restaurados à imagem de Deus."

Santificadora - "O fundamento da santidade é ação 'graciosa' e salvadora de Deus na morte de Jesus, por cujo sangue

tudo que se separa, tudo que é impuro, não santo e injusto, é afastado do homem, pois através de Cristo o homem escravizado ao pecado foi comprado para Deus (Cf. 1Co 9.19). Assim, a Graça santificadora não somente é uma continuação do processo de justificação, mas presente em toda ação redentora de Deus em Cristo."

Conclusão

A presença de Deus neste mundo é a fonte de vida de todo/a aquela que crê. Por isto não se deixe abater, por mais difícil que a realidade se mostre. Quem segue a Cristo sabe que a Graça do Pai é presente e poderosa a ponto de sarar a terra. Somos alcançados/as pela Graça e por ela somos alimentados na missão de "Ir e pregar..."

"Deus está querendo receber este mundo aflito, com abundante Graça, amor e perdão". (p. 21, Pastoral). Quem foi alcançado/a pela Graça de Deus não teme o mal, mas enfrenta-o corajosamente. Devemos proclamar a altas vozes, a quantos/as estão sob catividades infernais, de ódio, vícios, prostituição, andam cegos/as, cheios de tristeza, oprimidos/as, ansiosos/as pelo nosso testemunho da Graça. Abramos os lábios e testemunhemos: eis o ano aceitável da Graça do nosso Deus! É o ano da justiça, tempo de restituição graciosa aos/as que pelos/as poderosos/as foram negados/as os direitos básicos da vida, casa, educação, saúde, etc. (Pastoral p. 22).

Que o Senhor nos agracie a ponto da nossa Pátria ouvir: "A riqueza não é necessária para a glória de qualquer nação; mas sabedoria, virtude, justiça, misericórdia, generosidade, espírito público, amor pelo País. Estes são necessários para a glória real de uma nação, mas abundância de riqueza não é." (Palavra do pastor João Wesley).

Nomeações:

Instituto Metodista de Ensino Superior

• Andréia Fernandes, aspirante à Ordem Presbiteral, tempo integral, com ônus, cedido pela 1ª Região Eclesiástica, Agente de Pastoral, com vigência a partir de 1º de março do corrente.

Sede Nacional

• Rute Bertoldo Vieira Moraes, Presbítera, tempo integral, com ônus, cedido pela 3ª Região Eclesiástica, para Redatora no Departamento Nacional de Escolas Dominicais.

Correções:

Instituto Metodista Bennett - Faculdade de Teologia Cesar Dacorso Filho

Cancela as nomeações abaixo, por terem sido publicadas por equívoco:

• Uriel Teixeira, Presbítero Ativo, Tempo Parcial, com ônus, cedido pela 1ª Região Eclesiástica, professor.

• Waldemar Augusto de Barros Neto, Presbítero Ativo, Tempo Parcial, com ônus, cedido pela 1ª Região Eclesiástica, professor.

São Paulo, 1º de março de 2008.

Bispo João Carlos Lopes
Presidente do Colégio Episcopal

Procurados: antigos exemplares do Expositor Cristão

O irmão João Wesley Dornellas, membro da Igreja Metodista em Vila Isabel, RJ, doou à Biblioteca Nacional a sua própria coleção de exemplares do Expositor Cristão, a fim de que a história de nossa Igreja seja preservada.

Ele doou um total de 171 exemplares, todos em bom estado de conservação. Além disso, fez um extenso levantamento dos exemplares que ainda estão faltando, a fim de completar o acervo da Biblioteca. É uma longa lista.

Quem tiver exemplares para doar (dos anos de 1886 até 2003), entre em contato com o Expositor Cristão pelo e-mail expositor@metodista.org.br ou telefone (11) 6813-8614.

Wesleyando

Algumas palavras de John Wesley sobre: Saber a vontade de Deus



Talvez alguns perguntem: "Não devemos, logo, inquirir qual seja a vontade de Deus em todas as coisas? E sua vontade não deve ser a regra de nossa prática?" Sem dúvida alguma, devemos. Como deve, porém, o cristão moderado fazer esse inquérito, conhecer qual seja a vontade de Deus? Não pela espera de sonhos sobrenaturais; não pela expectativa de que Deus a revele em visões; não por aguardar quaisquer *impressões particulares* ou súbitos impulsos da mente; não, mas consultando os Oráculos de Deus. "À lei e ao testemunho!" Este é o método geral de conhecer qual seja "a santa e aceitável vontade de Deus".

"Como poderei, entretanto, saber qual seja a vontade de Deus em tais e tais casos particulares? A coisa proposta é, em si mesma, de natureza indiferente, e, assim, deixada sem solução nas Escrituras". Respondendo: as próprias Escrituras te fornecem uma regra geral aplicável a todos os casos particulares: "A vontade de Deus é nossa santificação." É de sua vontade que sejamos interna e externamente santos, que sejamos bons e façamos o bem de toda espécie e no mais alto grau de que formos capazes. Pisamos, pois, terreno sólido. Isto é tão claro como a luz do sol. Para que possamos, portanto, saber qual seja a vontade de Deus em um caso particular, temos somente de aplicar aquela regra geral.

Suponha-se, por exemplo, que se apresentasse a um homem razoável a questão de casar-se, ou de entrar em um negócio novo; para conhecer qual seja a vontade de Deus, estando certo de que "a vontade de Deus no tocante a mim é que eu seja tão santo e faça tanto bem quanto estiver a meu alcance", tal homem só tem a perguntar: "Em qual desses estados posso ser mais santo, ou posso fazer maior soma de bem?" Isso há de ser determinado, parte pela razão e parte pela experiência. A experiência lhe dirá que vantagens apresenta seu presente estado, quer para

ser bom, quer para fazer o bem; e à razão cabe mostrar-lhe as vantagens certas ou prováveis que terá no estado proposto. Comparando esses dados, o homem julgará qual dos dois estados melhor conduz à sua maior bondade e à prática de mais copioso bem, e, na medida em que conhece isto, certo estará de ser tal a vontade de Deus.

Entretanto, supõe-se a assistência do Espírito de Deus durante todo o processo desse inquérito. Não é fácil dizer, em verdade, por que meios tal assistência se comunica. Ele pode trazer-nos à lembrança

muitas circunstâncias; pode colocar outras em mais forte e mais clara luz; pode insensivelmente nos abrir a mente para receber a convicção e para fixá-la em nosso coração. E pela concorrência de muitas circunstâncias dessa espécie, em favor daquele que é aceitável à sua vista, Ele pode adicionar uma indizível paz de espírito, um amor em medida tão extraordinária, que nos não deixe possibilidade de duvidar de que, até aí, sua vontade se manifesta no tocante a nós.

Fragmento do Sermão 37
"A Natureza do Entusiasmo"

Wesley em São José dos Pinhais

Abaixo você lê uma carta que chegou à redação em março. O nome dessa seção já havia sido escolhido. Mas não podíamos deixar de destacar a participação desses irmãos e irmãs de todas as idades, que se dedicaram a refletir sobre a importância de nossa herança wesleyana e sobre o papel do jornal Expositor Cristão.

Primeiramente afirmamos que nossa igreja, ainda um campo missionário desta Região, tem enfatizado sob a liderança do pastor Nilson Novaki, a oração intercessória, inclusive em favor da imprensa televisionada, falada e escrita e isto inclui a todos os jornais locais, regionais e nacionais e pela literatura evangélica, no caso, o Órgão Oficial de Nossa Igreja, o Expositor Cristão.

No editorial de janeiro de 2008, fomos informados da comemoração dos 122º aniversário desse jornal. Parabenizamos a vocês por serem co-participantes com ele dessa obra.

Estamos atendendo ao apelo para as sugestões do nome da seção Wesleyana. Acharmos por bem levantarmos na Escola Dominical essas sugestões com a participação dos alunos, professores e até individualmente fora da classe. A classe das crianças sob a coordenação da professora Iolanda Cordeiro de Paiva optou pelo nome: *Joãozinho para todas as idades*.

A classe de adolescentes, tendo como coordenador o jovem Daniel Rezende, sugere: *Gente de Oração; Notícias para aquecer corações hoje; O Tabernáculo; Cristo e o Cristão; Examinar as Escrituras como a família Wesley (...)*.

A classe de jovens (solteiros e casados), sob a liderança do pastor Nilson Novak, considerou as seguintes sugestões: *Normas e princípios do Espírito Santo através de servos e servas fiéis; O comunicado metodista para hoje; A Voz Metodista para você (...)*

A Classe de adultos, sob a liderança do pastor aposentado, Silas P. Barbosa, que trabalhou na 3ª Região, sugere: *João Wesley está nos falando hoje; No século XXI Wesley nos ensina*. Esta classe tem sido ainda coordenada pelo professor Salmon de Paiva, que pastoreou algumas igrejas na 3ª RE após formar em teologia em São Bernardo do Campo. Também coordena a classe Davi H. Paixão Barbosa, irmão leigo e metodista desde berço e este quem subscreve esta, aposentado, que trabalhou na 2ª RE e tem trabalhado na 6ª RE.

Fraternalmente, pastor Jaime Alfredo Borges
São José dos Pinhais, 03 de março de 2008

A Unidade da Igreja

Em 1976, o jornal Expositor Cristão da 2ª quinzena de março divulgou uma Carta Pastoral, da qual destacamos os trechos a seguir:

1. A Natureza da Unidade da Igreja, sua essência e ao mesmo tempo sua motivação maior é o que o apóstolo Paulo chamaria "o amor de Cristo que nos constrange" (II Co 5.17).

1.1 Já o Senhor Jesus repetidamente referia a vivência de amor como identidade fundamental e inarredável da **Constituição do seu Reino** e da vida dos seus servos (Mt 22.34-40 e Jo 15.12). Nesta mesma linguagem, a Bíblia nos fala e a História da Igreja confirma. O amor que lança fora todo o medo. O amor que não busca seus interesses tão somente. O amor que nos ensina a dizer **MEU PAI**, no encontro com Deus. O amor que, no impacto da sua presença, nos leva a dizer **meu irmão**, quando nos encontramos com nosso semelhante!

1.2 A busca da **unidade** - É a busca daquela vivência de amor de Cristo na vida tanto individual como na e da comunidade Cristã. Teria sido também dentro de uma tal dimensão que nos exorta o convertido da estrada de Damasco: "...tende em vós o mesmo sentimento que houve em Cristo Jesus..." (Fp 2.5). É "o caminho mais excelente", na linguagem de I Coríntios 13, no qual o relacionamento se estabelece e a vida toda se completa plenamente no amor.

1.3 O problema, então, não é buscar propriamente a **unidade**, mas buscar incessantemente, urgentemente aquele que propicia a presença espontânea da Unidade da Igreja: **Cristo**. Seria o mesmo que dizer-se: Com Cristo e/ou em Cristo até os pedaços se unificam. As estruturas se humanizam. A família se encontra ao redor da mesma lareira da fé. As atividades se realizam. Os objetivos são atingidos. Mas, caso o Cristo não ocupe o centro, não seja a preocupação maior, tanto o cristão como pessoa como as organizações e a própria Igreja periclitam e se esfacelam sem marcar sua presença no mundo para que ele creia.

1.4 Através dos tempos, diz-nos a História da Igreja, as estruturas e outros aspectos humanos, não raro, foram tomando o lugar destinado unicamente a Cristo e à vivência no seu amor. Noutras palavras, houve quebra da identidade do cristão com Cristo e de Cristo com a Igreja Cristã. Esta é uma ameaça a que todos nós estamos sujeitos, a menos que amemos com o amor com o qual ele nos amou primeiro (I Jo 4.19). E naturalmente, toda vez que houve quebra na seqüência do amor, houve quebra na corrente da Unidade da Igreja. A natureza da Unidade da Igreja, é constituída de moléculas de amor; só este, com todas as implicações de sua vivência, pode garantir a presença daquela.

2. A Indispensabilidade da Unidade é exigência cristã.

2.1 O apóstolo Paulo esclareceu muito bem, quando utiliza a figura do corpo humano, seus membros e funções, ensinando como a unidade pode e deve prevalecer. "**Assim também nós, conquanto muitos**, somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros" (Rm 12.5). "**Ora vós sois o Corpo de Cristo; e individualmente membros desse corpo**" (I Co 12.27).

2.2 Evidente que, como destaca o autor da carta de Romanos e I Coríntios, o relacionamento próprio na Unidade é um relacionamento harmônico. Relacionamento de conjunto. Globalizado. Compreensivo. Interdependente. Relacionamento de utilidade e complementação, dentro de um todo que é o corpo, tratando-se da pessoa e/ou Igreja, no caso da comunidade da Fé Cristã.

(...)

3. A Unidade na Diversidade é o teste que é colocado diante da Igreja Metodista, hoje no Brasil.

3.1 Inicialmente reconheçamos que há diversidades regionais e as há com abundância. Digamos: encantadora ou desastrosa abundância, dependendo da maneira como a sentimos vemos e experimentamos. Do significado que lhe emprestamos. Do valor com a qual o identifiquemos.

3.2 E nem poderia deixar de existir diferenças, e algumas sensíveis e visíveis mesmo, num país da extensão territorial do nosso e do caldeamento étnico multiforme em sangue, cultura, ideal e fé (melhor seria dizer religiosidade), como é o caso do nosso povo. Evidentemente apresentamos traços denunciadores de semelhanças e não-semelhanças regionais. Ora, a Igreja Metodista, graças a Deus, cumpre a sua Missão dentro do contexto brasileiro, ou seja: dentro dos parâmetros regionais onde ela se situa. Onde arma a sua tenda em nome do Senhor.

3.3 O Plano Quadrienal da Igreja Metodista (1975-1978) assim acentua a **Unidade da Igreja**: "A Unidade da Igreja expressa, também a diversidade dos cristãos no cumprimento da Missão. Isto significa: aceitação de Cristo dando-nos o fundamento da unidade enquanto que o exercício da Missão se faz na especificidade e diversidade dos dons e ênfases que nos são próprios".

3.4 Cabe aqui reler as citações da fundamentação bíblica. Ler para compreender melhor. Ler para aceitar o desafio nelas contido. Com efeito, a Igreja Metodista no Brasil, tem uma das grandes oportunidades da sua história: **Viver a Unidade dentro da Diversidade**. Seria, quiçá, seguir rumos bem conhecidos para o Metodismo Universal, tanto que Wesley declarou: "...nós pensamos e deixamos pensar"... "Quem não é por mim será contra mim", ensinava o próprio Salvador Jesus aos seus discípulos (Mt 12.30).

3.5 Um dos nossos problemas é o **Perigo do Regionalismo**. Perigo de criarmos, dentro do quadro atual da Igreja Metodista no Brasil, Seis Igrejas, pelo fato de termos Seis Regiões Eclesiásticas (isso em 1976. Hoje são **oito regiões**) e cada uma delas, convenhamos, com suas características e diferenciações próprias. Que o perigo existe, confessamos, existe e nem seria preciso termos Seis Regiões. **Uma só igreja local** estaria sob ameaça, como aconteceu na Igreja de Corinto, por exemplo. A verdade é esta: se olharmos os perigos nem sairemos de casa nem pregaremos o Evangelho, e pior ainda, nem por isso estaremos isentos de perigo.

3.6 Então, o que fazer? Fazer exatamente o que Cristo mandou: Amor, Amar (Mt 22. 34-40 e Jo 15-22). Envolvermos e envolver nossas regiões naquilo que é essencial (Mt 6.33). Fazer o que Paulo claramente ensina, doutrinando a citada igreja de Corinto (I Co 12). (...)

Urge reconhecer que a Unidade da Igreja Metodista faz parte da natureza desta mesma Igreja. (...) A Unidade da Igreja não é uma prática a ser exigida, mas uma idéia a ser compreendida e vivida. E o será quando tivermos aprendido o mandamento do Senhor.

Fevereiro de 1976

Bispos: Almir dos Santos, Sady Machado da Silva, Alípio da Silva Lavoura, Moacyr Louzada Machado, Oswaldo Dias da Silva, Wilbur Smith.

Fonte: Expositor Cristão 1ª quinzena de março de 1976

Bancários de Cristo

Igreja Metodista em Carlos Prates apóia o movimento

O movimento Bancários de Cristo iniciou em junho do ano passado, sendo o seu primeiro encontro realizado em Belo Horizonte, na Igreja Metodista em Carlos Prates.

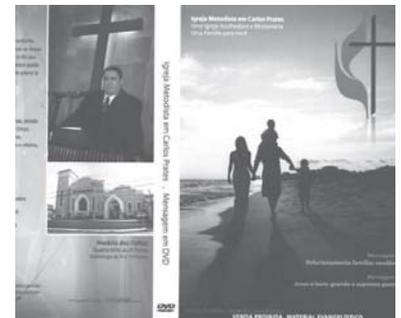
Este movimento surgiu diante da necessidade de formar um grupo com a finalidade de evangelizar os colegas bancários, orar pelos dirigentes do banco, pelas famílias, entre outros objetivos.

O grupo iniciou com cerca de 20 pessoas, e hoje já conta com 200 membros espalhados por várias cidades do Brasil, todos funcionários da Caixa Econômica Federal. Este grupo pretende alcançar bancários de outros bancos. A nossa missão é: "Promover o Reino de Deus no meio bancário, através da pregação do Evangelho e do bom testemunho". Os membros do grupo são de denominações diferentes e os encontros são realizados em diversas igrejas. Para mais informações, entre em contato pelo e-mail: bancariosdecristo@hotmail.com.

Informou: *Angélica Lugon, líder regional dos Bancários de Cristo*

DVD Evangelístico

Se as pessoas não vão à igreja... a igreja vai até às pessoas. Outra iniciativa inovadora da Igreja Metodista em Carlos Prates, BH, é o lançamento de um DVD Evangelístico, com duas mensagens gravadas pelo pastor Roberto Lugon: "Relacionamento Familiar Saudável" e "Jesus, o bom, grande e supremo pastor". Informações pelo tel: 31 3412 3627 ou pelo site www.igrejametodistacp.org e e-mail imcarlosprates@hotmail.com



DVD da Igreja de Carlos Prates: dois sermões

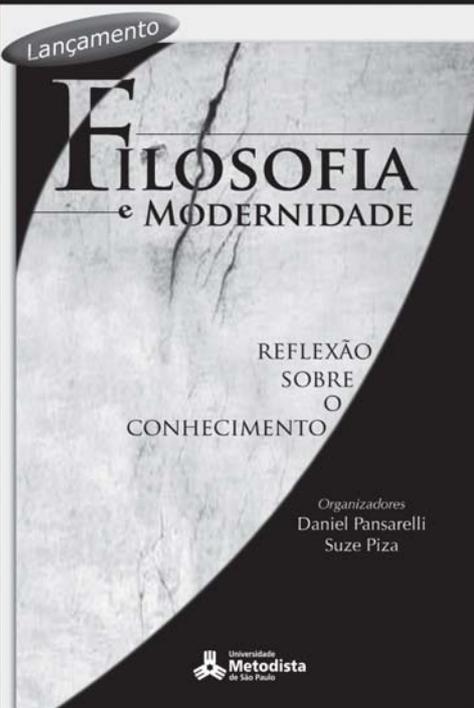


Angélica Lugon, líder regional do Grupo Bancários de Cristo



Promover o Reino de Deus pela pregação e testemunho: o lema do grupo

EDITORA METODISTA
Crescendo junto com o seu conhecimento.



R\$ 18,00

124 páginas - 2008

***Desconto de 10%**

*Ao entrar em contato com a Editora Metodista mencionar este anúncio para obter o desconto.

Organizadores

**Daniel Pansarelli
Suze Piza**

Fruto de trabalho solidário da equipe de docentes de Filosofia nos diversos cursos de graduação da Universidade Metodista de São Paulo, este livro

Filosofia e modernidade: reflexão sobre o conhecimento, apresenta-se como sugestiva articulação de análises teóricas, resgates históricos e reflexões críticas sobre o papel da filosofia como esforço de compreensão do sentido do conhecer humano.

EXPOSITO

Mantenha-se atualizado sobre as notícias e a vida da Igreja Metodista em todo o Brasil.

Assinatura

Individual - R\$ 35,00

***Coletiva - R\$ 30,00**

*Mínimo de 10 exemplares.

Informações e Vendas

Fone: 11 4366 5537 (Cristiano ou Diogo)

E-mail: editora@metodista.br

www.metodista.br/editora

EXPOSITO

Igreja em Jundiaí (3ª RE) inova com "Razões & Intuições"

A Igreja Metodista em Jundiaí, 3ª RE, inova ao abrir seu espaço ao público para ações sócio-culturais como ferramenta de evangelização. No formato de um "Café Filosófico", o recém-criado **Razões & Intuições** promove debates de temas atuais, nos quais cada participante tem a oportunidade de desfrutar de conhecimento, convívio comunitário e de um delicioso café ou chá no decorrer do encontro.

Esta programação ocorre mensalmente e conta com a contribuição de palestrantes especializados nos assuntos debatidos. Em sua primeira edição, o **R & I** contou com o Rev. Luciano Lima (IM em Vila Penteado), conversando sobre "Violência Simbólica - um paralelo entre ontem e hoje". Diversos outros temas deverão entrar em pauta, a maioria deles relacionado ao comportamento e a questões que norteiam nossa vida. A idéia é a promoção do debate não apenas entre o povo metodista, mas também com toda a comunidade. Mais informações com: Martin, Lucyana Ferreira - lucyana_fer@yahoo.com.br e Rev. Pedro Nolasco - pedronct@uol.com.br, tel. (11) 4521-4364.

Clínica Escola

Curso de Fisioterapia promove atendimento gratuito para comunidade

Desde o ano passado a Clínica Escola do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Metodista Bennett oferece atendimento gratuito para moradores das comunidades da Gamboa, Providência e adjacências. Com 25 estudantes agregados, esse trabalho faz parte das disciplinas "Estágio Supervisionado" e "Fisioterapia Comunitária". De segunda a quinta-feira eles prestam atendimento em três áreas da fisioterapia: traumatológica, reumatológica e neurológica. O serviço é oferecido gratuitamente a partir das 13 horas e, para ter acesso o(a) interessado(a) deverá agendar por telefone um encontro no qual deve comparecer com uma avaliação médica prévia. De acordo com o coordenador da Clínica Escola, professor Bruno Presto, o local já chegou a realizar mais de 200 atendimentos em alguns meses. Este ano deverá ser firmado um convênio com a prefeitura do Rio de Janeiro, encaminhando mais pacientes a Clínica.

Informações: Unidade Acadêmica do Instituto Central do Povo, rua Rivadávea Correa, 188, Gamboa, tel. (21) 3907-4113, www.bennett.br.

Caminhos da Graça

Gercymar Wellington Lima e Silva, pastor da Quarta Região Eclesiástica, traz mais uma contribuição para a história do



Metodismo Brasileiro: *Caminhos e descaminhos da Graça: a herança wesleyana e a intermediação americana nas origens do metodismo brasileiro*. O livro resgata a história do metodismo inglês, americano e brasileiro, assim como algumas das principais ênfases doutrinárias e teológicas do movimento metodista que chegou às terras brasileiras. Adquirir-o com o próprio autor: gercymar@gmail.com pelo preço de R\$ 15,00 (quinze reais), com despesa de correio inclusa, na Sede Regional: administra@metodista4re.org.br, ou, ainda, nas livrarias Metodista, em São Paulo, e Pergaminho, em Belo Horizonte

Indígena: vizinho e irmão

Francelina foi para o espaço urbano em busca de estudo para contribuir na melhoria da vida de seu povo. Fez o ensino médio, a graduação e pós-graduação na cidade. Hoje ao ser questionada sobre sua identidade, diz: "...sou Terena, porque cresci assim, numa família que me fez sentir Terena. Sempre me afirmo como índia Terena em qualquer lugar..."

Francelina da Silva Souza, Terena da aldeia de Jaguapiru, Dourados/MS

De 14 a 20 de abril, o GTME, Grupo de Trabalho Missionário Evangélico, promove Campanha Semana dos Povos Indígenas 2008, com o tema '*Povos Indígenas em Espaços Urbanos*'. A presença de indígenas em espaços urbanos é fato recorrente em todas as capitais e muitos municípios do interior do Brasil. O IBGE registra a presença de 350 mil indígenas em cidades. Suas motivações e necessidades são diversas, assim como diferentes são as dificuldades enfrentadas e as conquistas alcançadas. Diante dessa realidade, o GTME alerta: para muitas pessoas, falta perceber as cidades como um "lugar de todos" e, portanto, multicultural. Veja o caderno de estudos no site www.metodista.org.br

Nos passos de John Wesley

Metodistas promovem caravana para conhecer herança histórica

Para aqueles (as) que desejarem conhecer pessoalmente suas origens metodistas, a Igreja Metodista Central de Búzios está rea-

lizando, no dia 27 de abril, a "Primeira Caravana da Herança Metodista". O valor da passagem é de R\$ 4.500,00, não estando incluído transporte urbano (metrô, trem e ônibus), alimentação e despesas pessoais. Esse valor pode ser parcelado. A programação começará pelo sul da Inglaterra: Londres, Bristol, Bath e Cornwall. No roteiro de viagem estão previstos lugares como: A Capela John Wesley, o Museu do Metodismo, a casa de John Wesley em Londres, o Methodist Central Hall (Catedral Metodista), a primeira capela metodista fundada em 1739 em Bristol, o Kingswood



A casa de Wesley, com a capela ao fundo

School em Bath (primeira escola fundada por John Wesley), a Universidade de Oxford e uma caminhada pela Aldersgate Street, próximo onde ocorreu o episódio da conversão de John Wesley.

Para aproveitar um pouco mais o passeio, a caravana também percorrerá os pontos turísticos mais importantes de Londres como: a Torre de Londres, o Castelo de Buckingham, o Parlamento Britânico e o famoso Big Ben. Para mais informações da programação e parcelamento, entre em contato com o Rev. Luciano Amorim, Igreja Metodista Central de Búzios, pelos seguintes telefones (22) 2623 4774 e (22) 92213421 ou com Jorge Gianelli (22) 2623 2553 e (22) 92269607.

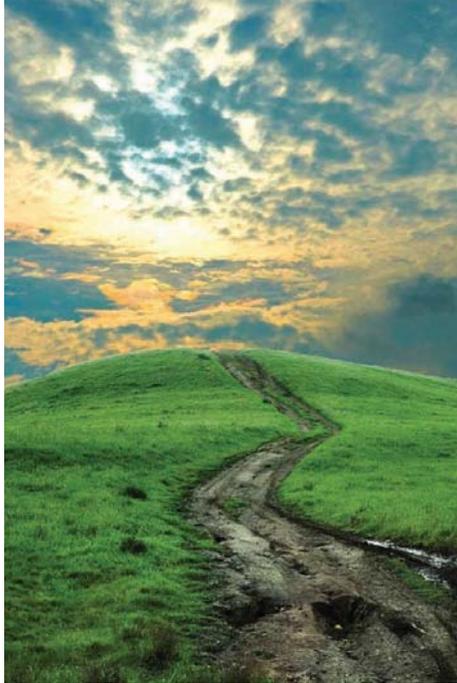
Ministério pastoral: em busca de novos caminhos

Falar a linguagem de seu tempo sem perder de vista o compromisso de serem fiéis aos ensinamentos das Escrituras e à vocação própria: esse é o constante desafio a pastores e pastoras.

As experiências do passado distante e de tempos mais recentes deixaram suas marcas no cristianismo. As lições que ensinaram são fatores importantes no processo contemporâneo de pensar a relação do Evangelho com o "mundo da vida" - para, então, conhecer esse mundo a fim de expressar essa relação de testemunho em modos de ação e categorias que correspondam ao tempo presente. Essas atualizações devem responder, também, não sem escrutínio, às novas configurações políticas e suas conseqüências na vida individual, familiar e social. Cabe a cada geração criar novas pedagogias pastorais que tornem o ministério pastoral da Igreja força importante para ir ao encontro das necessidades espirituais de pessoas, famílias e comunidades. Que seja resposta, também, às mudanças em andamento na sociedade. Cabe a nós descobrir os elementos essenciais da fé que preservem a integridade da mensagem do Evangelho e o respeito à pessoa humana em meio às mutações, instabilidades e modismos de nossos tempos.

Nas linhas que se seguem, submetemos algumas indicações que, a nosso ver, podem realimentar o ministério pastoral e pavimentar caminhos significativos para a ação movida pela fé cristã no contexto atual. Intentam, também, corresponder ao atual momento político-cultural, sem perder suas raízes e motivações na Palavra de Deus. Além disso, pretendem indicar atitude de diálogo com a sociedade onde a Igreja está, inevitavelmente, inserida. Afinal, a mensagem cristã oferece, além do anúncio da salvação pessoal por meio de Jesus Cristo, critérios de valores que iluminam caminhos para que a humanidade desfrute paz, alegria e vida em abundância. Trata-se, então, de buscar modalidades de ministério pastoral pautadas por atitude aberta, corajosa, sem excluir o exame crítico de idéias e práticas que germinam no século. Pretendem indicar um padrão de serviços pastorais de frente para a vida. Enunciamos abaixo sete considerações que, em nosso entender, representam correspondentes pautas de ação para viabilizar o encontro pastoral com o mundo contemporâneo.

1 Indivíduos e famílias parecem viver numa "sociedade sem pais". Há sinais de destruição de vínculos humanos. Há descrença generalizada nos políticos e na política partidária. Há desencanto por causa da corrupção. As próprias condições atuais de perda de raízes, as migrações em busca de melhores oportunidades de trabalho e de educação geram desequilíbrios, ansiedades, angústias e temor. Muitas pessoas e famílias sentem-se impotentes para conviver com as turbulências próprias da existência e com as presentes contingências humanas. Por isso, o exercício do cuidado pastoral em suas formas mais tradicionais como a pregação, a educação na fé, a convivência solidária e, em suas formas



mais especializadas, como o aconselhamento pastoral, a diaconia, entre outras, junto a indivíduos e famílias, continua a ocupar lugar central. Exige, é claro, constante revisão e preparo de seus agentes. **Mas, a atenção pastoral a famílias e pessoas deve incluir o encorajamento aos membros de nossas igrejas para envolver-se em programas e atividades do bairro ou cidade que visem à solução de problemas que, em muitos casos, são geradores de dificuldades e sofrimento na vida pessoal.** A ausência de atenção a essa dimensão maior dos problemas humanos tem sido a grande lacuna da prática do cuidado pastoral, fortemente focalizada no indivíduo e suas relações interpessoais. Essa não deve excluir aquela!

2 Observa-se hoje que as razões principais que levam as pessoas a procurar ajuda pastoral são questões do cotidiano. A preocupação com o dia-a-dia é maior do que a busca por melhor explicação das doutrinas estabelecidas pela Igreja. Além disso, o corpo doutrinal de grande parte dos membros das igrejas na atualidade é muito elástico. Isso se deve, em parte, ao surgimento recente de novas igrejas e à assimilação, às vezes imperceptível, de "doutrinas" via rádio e televisão. As "doutrinas" são escolhidas ao sabor de necessidades e perspectivas que as pessoas vão adquirindo com o evoluir dos anos. Além disso, a super valorização da experiência pessoal é tendência, em detrimento das doutrinas. **As questões do dia-a-dia que movem os sentimentos das pessoas, tais como violência, separações, desemprego, doença, desesperança entre outras emergem como prementes e merecedoras de maior atenção para o exercício atualizado do ministério pastoral.** Os meios tradicionais da Graça e os recursos advindos do conhecimento dessas situações e de suas causas são indispensáveis.

3 A "nova" moralidade, acentuadamente individualista, não apenas no que tange à área da sexualidade, merece atenção e exame de suas alegações. Uma possível explicação para a defesa, por amplos segmentos da população brasileira, de uma moralidade emergente, seria fruto da impunidade, da falta de confiança nos políticos e na persistência da corrupção. Essas "doenças da alma brasileira" abalam convicções pessoais. Tornam relativas, se não extinguem, **preocupações com a prática do bem, com o auto-respeito e o respeito pelo outro,** que se evidenciaria na conduta pessoal, financeira e profissional, em particular, de muitos políticos, dirigentes esportivos e outros.



As questões do dia-a-dia que movem os sentimentos das pessoas merecem atenção especial no exercício atualizado do ministério.

4 A atenção à tendência à participação em comunidades menores, sem longa trajetória institucional, embora ligadas às tradições do cristianismo, deve ser considerada. A soli-



A solidariedade abre caminhos para que pessoas e igrejas se encontrem e concentrem seus esforços na busca de soluções para as agudas questões ligadas à existência.

riedade encontrada nas pequenas comunidades, ou em suas reuniões em recintos domésticos, contrasta com a indiferença encontrada, muitas vezes, nas grandes igrejas. Mas, ao mesmo tempo, provavelmente por busca de autenticação social (status) ou por força da mídia, muitos frequentam as mega-igrejas. Ou, talvez, em virtude da atual onda de "espetacularização" da religião, cujas reuniões em muito se assemelham a "programas de auditório". Parece que tanto as mega-igrejas como os pequenos grupos são "novos lares" para as pessoas que buscam solidariedade, amizade e sentido espiritual para suas vidas na atualidade. Nesse particular o risco é comprometer-se a **unidade do Corpo de Cristo e os vínculos essenciais com a Igreja.**

5 A questão da solidariedade. O termo, em virtude de seu uso, às vezes em excesso, precisa ser depurado de sentidos apenas pontuais e compreendido de maneira mais ampla. A solidariedade é prática e conceito que nos coloca a nós humanos como parte de uma teia de relações: inclui o planeta, o cosmos, a natureza e todas as suas ramificações. Pela solidariedade nos irmanamos ao entorno que circunda nossa existência e que continuará a nos cercar após nossa morte. Essa consciência mostra a importância da compreensão da natureza, das múltiplas relações envolvidas em nosso viver e de nosso semelhante como parte dessas relações vitais. A solidariedade abre caminhos para que pessoas e igrejas se encontrem e concentrem seus esforços na busca de soluções para as agudas questões ligadas à existência. Trata-se de encontrar Deus, o Transcendente, no imanente da vida diária, abrindo, assim, caminhos menos ásperos para a longa peregrinação humana. As ações de solidariedade, entretanto, se fragilizam se desenvolvidas meramente em níveis interpessoais. **A prática da solidariedade deve abrir-se à partilha da fé que move nossa esperança, nossas atitudes e nossa participação na vida pública.** Não necessariamente em partidos políticos convencionais, na denúncia de situações abusivas do poder, assim como a colaboração com iniciativas que pleiteiam uma vida mais humana e um planeta mais limpo. Há uma outra possibilidade específica, aparentemente inócua e simplista, a ser ativada pela participação conjunta das igrejas e ações organizadas contra o consumo de bens e produtos de empresas que usem crianças como empregadas, que mantenham trabalhadores e trabalhadoras em regime de escravidão, ou que contribuam para a contaminação do meio-ambiente. Por exemplo: a Igreja Metodista na Alemanha decidiu, em Concílio, não usar mais copos de plástico em suas reuniões; a Igreja Metodista dos Estados Unidos, há tempos atrás, fez um belo boicote de produtos comercializados em que as empresas exploravam mão-de-obra barata em outros países.



As práticas de solidariedade não devem ser exercidas apenas em nível interpessoal, mas no sentido de buscar uma vida mais humana e um planeta preservado.

6 A nova aproximação entre religião e ciências deve ser considerada no diálogo do cristianismo com a sociedade.

O reconhecimento de suas competências e campos específicos de suas contribuições para o bem-estar humano permite, hoje, ressalvadas exceções, em novo patamar de relacionamento. Ou seja, é possível estabelecer relação correta entre o que *cremos* e o que *sabemos*. Por outro lado, o mundo não se constitui apenas de *fatos*, matéria prima das ciências. O mundo é constituído, também, de conhecimento, opiniões, convicções, padrões de comportamento e de crença. Iguamente, nossa percepção do mundo e a busca por dar sentido à existência e à história baseiam-se em legados das gerações que nos precederam. Por sua vez, essas heranças fundamentam-se nas dinâmicas tradições do cristianismo, na cultura, nos costumes e em outras construções sociais. A verdade da religião é um *"a priori* em relação a uma visão científica do mundo"; a fé



A educação na fé, ao lado de outras formas tradicionais de cuidado pastoral, como aconselhamento e diaconia, continua a ocupar lugar central no exercício do ministério.

"nasce num ponto da existência humana que é anterior ao ponto de partida da reflexão científica". A "imagem de mundo" construída pelas ciências não pode avocar a si o julgamento da fé; as ciências, devidamente enquadradas, não se contrapõem à fé. No caso de conflito é necessária a autocrítica. Além de tudo, *"prozac* e drogas semelhantes" não são capazes de acalmar a "noite tenebrosa da alma".

7 A atual supremacia da competição e da comercialização disseminada na aldeia globalizada se instalou, igualmente, no interior de igrejas alinhadas com o cristianismo. É

fator ponderável que ergue barreiras para a credibilidade da Igreja, na recepção pelo mundo contemporâneo da mensagem cristã. Ademais, a competição aninha sentimentos de superioridade, de arrogância e conseqüente rigidez doutrinária, acobertada por "argumentos" de "pureza da fé", de "defesa dos autênticos valores cristãos". Acompanham-na atitudes de desprezo e até mesmo de exclusão de outras igrejas e grupos de pessoas que não partilham as mesmas ênfases teológicas.

Concluindo, o fascínio que a vocação pastoral exerce sobre muitos de nós e sua abrangência muito além dos limites institucionais tradicionais é o que nos leva a submeter essas anotações a colegas, a leitoras e leitores interessados na missão da Igreja na atualidade. Outros caminhos vão se abrindo à medida que interagimos em resposta aos desafios desses "sombrios" tempos atuais. O diálogo com a sociedade é, também, expressão de nosso compromisso com o Evangelho que nos convoca: "Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder a cidade edificada sobre um monte; nem se acende uma candeia para colocá-la debaixo do alqueire, mas no velador, e alumia a todos os que se encontram na casa" (Mateus 5.14-15).

Rev. Ronaldo Sathler-Rosa
Professor da Faculdade de Teologia e da Pós-Graduação em Ciências da Religião da UMEP. Adaptado de "A nova cidadania do cristianismo: da tutela à imersão", artigo de Ronaldo Sathler-Rosa, publicado em Estudos de Religião, 32, 2007.

Está chegando *Uma Semana Pra Jesus* É em julho. Você está convidado(a)!

Foi como uma iniciativa de vários leigos e leigas, dirigentes de Federações de Homens e Mulheres da Quinta Região, que nasceu o primeiro Projeto Missionário "Uma Semana Pra Jesus", em 1996. Em sua décima terceira edição, o projeto oferece a oportunidade a irmãos e irmãs de colocarem seus dons a serviço da população em diversas áreas como: atendimento médico odontológico, jurídico, enfermagem, atendimento psicológico, protético, pintura, marcenaria, evangelização. O evento acontece em julho entre os dias 11 a 19 na cidade de Jardim, MS.

Para os profissionais que desejarem contribuir com essa missão, basta fazer um investimento no valor de trezentos reais (podendo ser dividido em três vezes) até o dia 25 de junho. Após esse dia o valor é de trezentos e trinta reais. Este valor está destinado a garantir o transporte e alimentação em Jardim - MS. Para aqueles (as) que desejarem ir de condução própria, o valor é de cento e sessenta reais. Na inscrição, é preciso especificar em qual área se deseja trabalhar.

A hospedagem é tipo acampamento - "colchão no chão" - com sanitários e banheiros coletivos. É possível, também, fazer reservas em hotéis da região. **Importante: todos (as) devem estar vacinados contra a Febre Amarela e levar o cartão de Vacinação.** Para quem vai trabalhar na construção recomenda-se vacinar contra o Tétano.

Para obter mais informações sobre a cidade de Jardim, em Mato Grosso do Sul, acesse www.jardim.ms.gov.br e para informações sobre o Projeto "Uma Semana Pra Jesus" www.umasemanaprajesus.com.br ou www.metodista.org.com.br. Ore por esse trabalho e participe!

José Geraldo Magalhães Júnior



Uma Semana Pra Jesus em Coxim, MS: o próximo alvo missionário é Jardim

Oferta Missionária 2008

*"Um ao outro ajudou e ao seu próximo disse:
Sê forte" Isaías 41.6*

O terceiro domingo de maio é a data reservada para a coleta da oferta que sustenta a missão metodista no norte e nordeste do país. O Bispo Adolfo Evaristo de Souza, da Região Missionária da Amazônia, nos exorta: "a missão do Reino de Deus é uma tarefa da Igreja, ou seja, da comunidade de fé, o povo de Deus. É desta compreensão que nos vem o termo conexidade, ou conexionalidade. Movemo-nos como corpo quando pensamos na expansão do Reino de Deus entre nós".

Essas ofertas serão distribuídas para a Região Missionária do Nordeste, Remne, e para a Região Missionária da Amazônia, Rema.

Na Remne, a Oferta Missionária 2008 será destinada à compra da residência pastoral da Igreja Central em João Pessoa. Na Rema, a verba será distribuída em

- 45% - Construção do templo em Jaru
- 45% - Projeto construção de salas para Escola Dominical no Bairro Jardim Vitória Régia
- 10% - Projeto Missionário Três Dias Pra Jesus em Jaru

Veja o alvo que esperamos atingir em cada região:

ALVO	REGIÃO
1ª Região	84.649,00
2ª Região	12.287,00
3ª Região	67.577,00
4ª Região	48.840,00
5ª Região	42.328,00
6ª Região	21.962,00
REMNE	12.481,00
REMA	9.876,00
Totais	300.000,00



Aqui estão alguns de nossos(as) irmãos(as) de Vitória Régia, em Porto Velho (RO), uma das igrejas que será beneficiada este ano. A igreja surgiu em função das ações sociais e missionárias dos nossos irmãos alunos do Campus Avançado da Faculdade de Teologia, em 1996.

IICENPS

CONGRESSO EVANGÉLICO NACIONAL
DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE

22 a 24 de Maio de 2008

"SAÚDE INTEGRAL PARA TODOS: DIREITO E MISSÃO"

LOCAL

BELO HORIZONTE

SESC / VENDA NOVA




INSCREVA-SE JÁ E APROVEITE O DESCONTO NA INSCRIÇÃO ATÉ 29/02/08!
RESERVE JÁ O SEU PACOTE DE HOSPEDAGEM NO SESC/VENDA NOVA - CENTRO DE TURISMO,
CONVENIÇÕES ELAZER E PAGUE O VALOR PROMOCIONAL DE 2007!

EVENTO PARALELO

TREINAMENTO PARA SOCORRO EMERGENCIAL

INSCRIÇÃO DE TRABALHOS

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA SUBMISSÃO
DE TRABALHOS ATÉ 22/04/08

PÚBLICO-ALVO

PROFISSIONAIS E ESTUDANTES DA ÁREA
DA SAÚDE E ÁREAS AFINS

INSTITUIÇÕES PROMOTORAS

AESJ
ASAS DE SOCORRO
MÉDICOS DE CRISTO
UNES

ORGANIZAÇÃO

3R PRODUÇÕES & EVENTOS
(31) 3324-9555
cenps2008@hotmail.com

Inscrições e informações
www.cenps.com

Campanha de Evangelização começa com Vigília

Campanha Nacional em 2008 será feita em parceria com o evangelista Billy Graham



O evangelista Billy Graham

Jesus é nossa esperança! Esse é o tema da Campanha Nacional de Evangelização da Igreja Metodista que começa oficialmente com uma vigília de oração na sexta-feira 25 de abril. O tema é basicamente o mesmo da campanha que o evangelista Billy Graham está desenvolvendo no Brasil nesse ano. Billy Graham foi convidado por diversas Igrejas evangélicas para que sua campanha de evangelização fosse realizada no Brasil. Assim, o Brasil tornou-se o 17º país onde a campanha de evangelização *Minha Esperança* acontece.

Embora a Igreja Metodista não estivesse originalmente entre as Igrejas que convidaram Billy Graham, os organizadores da Cruzada Evangélica do Billy Graham procuraram a Igreja Metodista convidando-a para integrar e participar do projeto. O Colégio Episcopal e a Coordenação Nacional de Ação Missionária (COGEAM) da Igreja Metodista avaliaram o caráter não denominacional da Campanha Minha Esperança e decidiram pela participação da Igreja. Assim, a Câmara Nacional de Expansão Missionária, reunida segunda e terça-feira (dias 3 e 4 de março) em São Paulo decidiu que esse seria também o tema da Campanha Nacional de Evangelização de nossa Igreja. E mais, decidiu que as duas campanhas acontecerão interligadas. "Participaremos da Campanha Minha Esperança do Billy Graham colocando um 'tempero' metodista, ampliando-a e enriquecendo-a com outras abrangências e competências" - foi dito na reunião da Câmara Nacional de Expansão Missionária, integrada pelos Secretários de Expansão Missionária das Regiões Eclesiásticas.

A campanha do Billy Graham

A Campanha do Billy Graham que hoje tem a participação de 21 denominações evangélicas, totalizando mais de 50 mil igrejas locais, acontecerá durante 3 dias de novembro desse ano, quando o projeto comprará espaço numa rede de televisão aberta (Globo, Rede TV ou SBT) em horário nobre durante três noites: numa haverá a pregação do Billy Graham e o testemunho de um conhecido jogador de futebol (muito possivelmente o jogador de futebol Kaká), na segunda noite será transmitida a pregação do filho do Billy Graham, o Franklin Graham, e na terceira noite será exibido um filme evangélico de 90 minutos.

Mas tem mais: cada igreja deverá preparar-se para que naquelas 3 noites de novembro cada igreja local tenha, no mínimo 10 famílias, cujas casas se transformarão em "pequenos grupos". A Igreja Metodista vai participar organizando em suas igrejas lo-

cais o maior número possível de famílias pequenos grupos e reunindo o maior número possível de pessoas que precisam ser alcançadas pelo amor e pela salvação do Senhor Jesus. O preparo para o "desfecho" em novembro começou. Será um longo caminho de oração, capacitação, mobilização e reuniões.

O tempero metodista

A Igreja Metodista, além de participar de todo o processo da Campanha do Bill Graham, colocará seu "tempero". Propostas que foram aprovadas pela Câmara Nacional de Expansão Missionária, para a Campanha Nacional Metodista:

a) Terá basicamente o mesmo nome, ou seja, "Jesus é a minha esperança".

b) Será feito um texto pastoral utilizando os documentos da Igreja Metodista e muito particularmente a Carta Pastoral *Testemunhar a Graça de Deus e fazer Discípulos e Discipulas*, enfatizando a fundamental doutrina de nossa Igreja: a graça de Deus.

c) Começará oficialmente com uma vigília de oração na sexta-feira dia 25 de abril;

d) As igrejas e distritos serão estimulados a realizar vigílias mensais e a prática do jejum pela Campanha, pelo país e cidades, pelos problemas da comunidade onde a igreja está inserida. Afinal, cremos que tudo é possível pela fé, pela oração e pelo trabalho no nome do Senhor.

e) Os quartos domingos de cada mês serão considerados domingos para falarmos e testemunharmos a nossa esperança, Jesus.

f) As igrejas locais serão desafiadas a conhecer, retomar e estudar o livreto *Manual de Evangelização*, publicado pela Igreja Metodista na década de 80 e que orienta pastores, lideranças locais e os crentes de modo geral sobre a responsabilidade e a urgência da evangelização pessoal, do preparo para essa tarefa e do cuidado em discipular os que aceitam a Jesus como Senhor e Salvador.

g) Como sinal concreto do anúncio de Jesus como nossa esperança as igrejas locais serão desafiadas nesse ano de 2008 a "adotarem" um, dois ou mais hospitais para orarem por eles, visitarem as pessoas internadas, conversando com elas, conhecendo-as e orando por elas, falando-lhes de Jesus, nossa esperança.

h) Dia 27 de setembro será o Dia Nacional de Mobilização para Doação de Sangue e Medula. Que nesse dia, como parte de nosso testemunho, possamos vestir camisetas que nos identifiquem como METODISTAS e que entremos de coração e com todas as forças nessa campanha. Que não apenas mobilizemos em todo o país os membros de nossas Igrejas locais para doarem sangue e medula, mas que possamos ir para as ruas, calçadas e sinais de trânsito com folhetos especiais e desafiarmos pessoas da comunidade ao redor a serem doadoras de sangue. E deixar claro que fazemos isso movidos pelo amor de Deus.

Ronan Boechat

Metodista vai coordenar comitê do Fórum de Teologia

O professor metodista Saulo Baptista vai coordenar o Comitê local do III Fórum Mundial de Teologia e Libertação, agendado para a semana que antecede a realização do Fórum Social Mundial, que será hospedado, em janeiro de 2009, pela capital do Pará, Belém.

O Comitê local do Fórum de Teologia foi instalado, oficialmente, no sábado, em Belém. O tema do III Fórum é "Água - Terra - Teologia para outro mundo possível", e terá eixos temáticos que vão do tema religiões, ecumenismo e diálogo inter-

religioso a textos sagrados e teologia, passando pela ecologia, arte comunicação e teologia.

O Fórum de Teologia tem-se firmado como um espaço de diálogo, ecumênico e plural. A primeira edição do Fórum aconteceu em Porto Alegre, em janeiro de 2005, sob o tema "Uma teologia para outro mundo possível", e o segundo foi realizado em Nairobi, em janeiro de 2007, com o tema "Uma espiritualidade para outro mundo possível".

Fonte: Agência Latino Americana de Comunicação

Os segredos do pastorado

Dorival Beulke formou-se em teologia em 1954; é natural de Quaraí, RS; pastoreou comunidades metodistas no seu Estado natal e, em 1960, a Igreja designou-o para estabelecer trabalho missionário na cidade do Recife, PE, onde permaneceu até 1965. A partir de 1971, passou a integrar o corpo docente da extinta Federação de Escolas Superiores do ABC, organização que se transformou, mais tarde, na Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Naquela entidade de ensino superior, Beulke exerceu, durante 25 anos, cargos de professor e Diretor de Faculdades. Entretanto, não é da sua carreira acadêmica que ele fala aqui, mas sobre os “segredos de um pastorado bem sucedido”.

Dia desses, enquanto conversava com a redatora do *Expositor Cristão*, fui surpreendido com a solicitação que me fez a jornalista, nestes termos: “pastor, o senhor poderia compartilhar com os leitores e leitoras do nosso jornal a sua experiência no ministério pastoral? Pensei, e pensei rápido, e disse de mim para mim mesmo: *ih! Não posso deixar de atender esse pedido da Suzel e não vou perder tempo tentando argumentar que o assunto proposto por ela é por demais complexo para ser focalizado assim, de repente, numa entrevista relâmpago. Tempo esgotado, dei-me conta de que só me restava respirar fundo, ganhar alguma coragem e pronunciar as primeiras frases. E foi o que fiz e comecei assim: irmã Suzel, entendo que um pastorado (período de exercício do cargo de pastor ou de pastora numa igreja local) bem-sucedido (desejável é que todo pastorado seja bem-sucedido!), depende, em grande parte, como o pastor ou a pastora consegue articular os principais fatores (qualidades e habilidades pessoais, [seu preparo teológico, visão missionária, seu tino administrativo, domínio da arte de pregar, sua aptidão para lidar com pessoas etc.]; grau de cultura dos membros da igreja local; recursos financeiros disponíveis, equipamentos existentes e outros elementos) que entram, necessariamente na composição de um pastorado.*

*Atualmente, sei muito pouco a respeito de como os pastores e pastoras e as igrejas locais estão conseguindo conjugar as variáveis, de que dei alguns exemplos acima. No entanto, uma coisa sei, e sei porque aprendi com as experiências vivenciadas ao longo de mais de meio século de prática eclesial: sei que, dentre os principais componentes de um pastorado bem-sucedido, três deles são a marca registrada ou o apanágio daqueles pastores ou daquelas pastoras que, a par dos requisitos exigidos de um vocacionado (a) por Deus para o ministério pastoral, também contam com a necessária sabedoria, competência e clarividência para o exercício do ministério para escolherem, valorizarem e priorizarem, entre outras, as seguintes práticas pastorais que, carinhosamente, costumo chamar de as três virtudes pastorais ou os três segredos para um pastorado bem-sucedido: **oração, visitação e pregação.***

*Em primeiro lugar a **oração**, porque o nosso Deus, o Deus a quem amamos e servimos, o Deus que se revelou em Jesus Cristo, não é um deus morto, mas o Deus Vivo; não é um deus surdo, mas O Deus Que Escuta, não é um deus indolente, mas O Deus Que Age (Jo 5.17): não é um deus mudo, mas O Deus Que Fala conosco que nos chamou e nos chama para andar com ele. Nós lhe respondemos positivamente e, como Enoque e Noé (Gn 5.24 e 6.9), também temos andado com ele. Observem, leitores e leitoras, observem*

como em todo pastorado bem-sucedido há sempre muita oração. Ali todos oram, e o fazem porque sabem, e sabem porque aprenderam com sua liderança eclesial (pastor ou pastora) que a oração é uma das três chaves que abre as portas para um pastorado bem-sucedido. A oração é uma prática pastoral que, no dizer do Bispo Adriel de Souza Maia, “está sempre em ordem!”

***Visitação** é uma das mais antigas práticas pastorais. Segundo o livro de Gênesis, o primeiro pastor a visitar uma família foi o próprio Senhor Deus (a quem o poeta e rei Davi chamou de O meu Pastor, Sl 23.1), e a primeira família por ele visitada foi a de Adão e Eva. Conta-nos o autor de Gênesis que o Senhor foi até o jardim do Éden, onde morava a família de Adão e Eva, e chamou pelo nome o chefe da casa: “Adão, onde estás?” (Gn 3.9). Mas, não foi a única vez que o Supremo Pastor fez visita pastoral. A Bíblia nos informa que ele visitou Abraão, Moisés, Samuel, Isaías, Jacó... e, na plenitude dos tempos, visitou pastoralmente toda a humanidade, na pessoa do seu Filho, Jesus Cristo. Este, por sua vez (tal pai, tal filho!), mostrou ser um verdadeiro exemplo de pastor que visita: visitou a família de Pedro e André; a de Maria, Marta e Lázaro; a de Zaqueu... **Visitação pastoral**, o segundo segredo de um pastorado bem-sucedido. O pastor precisa conhecer o seu rebanho. E não pode ser só de cima do púlpito, pois às vezes há irmãos e irmãs que estão com sérios problemas e ninguém sabe. Lembro-me de um soneto que diz mais ou menos assim: “quanta gente que ri talvez existe; cuja ventura única consiste, em parecer aos outros venturosa”...*

*A **pregação** devia ser considerada a mais nobre tarefa que existe na terra. Sempre fui um fã da pregação evangélica, talvez porque um instrumento da minha conversão tenha sido uma inesquecível mensagem pregada, nos idos de 1943, em Alegrete, RS, pelo notável pastor e pregador, de saudosa memória, Dr. Derly Chaves. Vivía-se, naqueles tempos, a idade áurea da pregação e eu tive o privilégio de conhecer e ouvir grandes pregadores, como Nathanael I. do Nascimento, Almir dos Santos, César Dacorso Folho, Walter Braga, Miguel Rizzo, José Borges dos Santos Jr. E outros que, com suas pregações bem preparadas e entregues com eloquência e unção, arrastaram multidões aos pés de Jesus. Lamentavelmente, nestes tempos pós-modernos, a pregação tem perdido muito o seu prestígio, o que é, sem dúvida, uma pena. No entanto, vem aí uma nova geração de pastores-pregadores, aos quais quero mandar este apelo: não deixem fenecer a pregação! Ela tem sido e sempre será um dos três segredos do pastorado bem-sucedido!*

Dorival Beulke



O pastor Beulke, atualmente aposentado, visitava todos os membros de sua igreja ao longo do ano. Nossa igreja tem preservado esse cuidado pastoral!

As crianças como prioridade

Zeni de Lima Soares, primeira presbítera metodista, redatora da revista Bem-Te-Vi por vários anos e uma das pioneiras do Movimento Nacional dos Meninos e Meninas de Rua compartilha um pouco de sua experiência de vida e fé.

Foi na minha pequena igreja em Colatina, ES, que decidi, aos 18 anos, dedicar-me ao trabalho da Igreja. Minha experiência desde os 13 anos como professora de crianças da Escola Dominical e o contato com várias diaconisas incentivou-me a fazer o curso de Educação Cristã no Instituto Metodista, em São Paulo, em 1963.

Nasci numa família metodista, cresci brincando nos quintais da igreja e das casas pastorais, e parece que essa proximidade com a igreja sempre fez parte da minha vida. Minha família toda aceitou esta minha decisão com a maior alegria. Quando optei profissionalmente por trabalhar na Igreja as portas do ministério pastoral feminino ainda estavam fechadas. A alternativa que restava às mulheres vocacionadas para o ministério era cursar Educação Cristã no Instituto Metodista e ingressar na ordem das diaconisas ou atuar nas instituições de ação social ou educação. Foi por aí que comecei. Ao terminar meu curso em 1965, assumi o cargo de Provedora do Lar de Meninas "Olavo Ferreira de Sá", em Ourinhos, SP. Em 1969 assumi o cargo de Diretora Geral do Trabalho com Crianças na Igreja Metodista e redatora das revistas Bem-Te-Vi.

Minha primeira nomeação depois de ordenada presbítera (1974) foi para a Igreja de Artur Alvim, SP, onde eu já tinha uma atuação expressiva principalmente no trabalho com crianças e na organização do Clube de Mães. A igreja me recebeu com festa. O mesmo não aconteceu, porém, por ocasião da minha segunda nomeação como pastora titular para uma outra igreja. A liderança se recusou a receber uma pastora. Inacreditável é que depois de tantos anos esta prática de excluir as mulheres dos cargos de liderança e exercício do poder continua vigente na Igreja Metodista. Quem não acreditar nisso, faça o mapeamento!

Era solteira quando iniciei meu curso. Casei-me com um pastor, tenho duas filhas e um filho, e naquela bonita época de aberturas da década de 80 cultivamos em casa o saudável hábito de tomar decisões em assembleia, dividir tarefas, e cuidar juntos do nosso espaço comum. Mesmo trabalhando durante a semana nos escritórios gerais da Igreja e nos finais de semana na igreja local, reservava tempo para ler histórias e brincar com as minhas crianças nas manhãs e noites em que estávamos juntos, além, é claro, do acompanhamento escolar diário. Em todas as igrejas por onde passei sempre encontrei pessoas que ajudaram a cuidar das minhas filhas e filhos. São pessoas com quem cultivo amizade até hoje.

Foi em 1969 que assumi o cargo de Diretora Geral do Trabalho com Crianças e redatora das revistas Bem-Te-Vi. A partir de 1982, quando entrou em vigor o Plano para a Vida e a Missão da Igreja, o grupo de trabalho propôs a criação de um currículo permanente, e os Bem-te-vis se transformaram em Cadernos Bíblicos para Crianças. Durante três anos, as crianças fariam de forma lúdica e didática a releitura da Bíblia e da vida a partir da cultura e da realidade do povo latino-americano. Para crescer

na fé. Para praticar solidariedade com os mais pequeninos irmãos e irmãs. Para assumir compromissos com o Reino de Deus e sua justiça. Para somar forças com as demais igrejas e grupos que agiam em defesa da vida e da dignidade de todas as pessoas. Para fazer do mundo a casa de todos e todas. Para educar para a paz e a inclusão.

Esta foi a aventura mais emocionante da minha vida pastoral. E melhor ainda por ter tido como companheira de projetos e sonhos a Nancy Cardoso Pereira, que me ensinou a ler a Bíblia com olhos de criança.

Sempre fui e continuo sendo uma pastora de crianças. E guardo boas lembranças das crianças da igreja local, das escolas paroquiais, das ruas, das periferias, das instituições de ação social e de educação. Fizemos muitas celebrações, festas, encontros, acampamentos, excursões, intercâmbios. Elas continuam sendo a minha paixão.

Foi participando da organização da Semana Ecumênica do Menor em 1983 que conheci o projeto "Alternativas de Atendimento a Meninos de Rua", desenvolvido por técnicos da Unicef, Funabem e Ministério da Previdência e Assistência Social. A atuação dos educadores e educadoras de rua da Pastoral do Menor era referência para este projeto, e uma parceria se estabeleceu para divulgar a metodologia de trabalho nas ruas pelas várias regiões do Brasil.

Particpei de seminários e estágios promovidos por esse Projeto, e participei do grupo ecumênico que em 1983 mesmo iniciou o Projeto Meninos e Meninas de Rua de São Bernardo do Campo - já a caminho de completar 25 anos de existência. Em 1985 tomei parte na assembleia de educadores e educadoras de rua que criou o Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua. Desta época até 1995 participei diretamente das ações na rua e da coordenação do Projeto em São Bernardo do Campo. Em 1992 fui trabalhar na Pastoral Escolar do Colégio Piracicabano em Piracicaba - SP. A função principal era coordenar o projeto de Ensino Religioso do Colégio. Mas nos 15 anos de trabalho nesta instituição metodista de ensino, continuei fazendo que sempre fiz: produzindo material de educação cristã, escrevendo histórias, músicas, poesias, e mais que

isso: trazendo a "rua" para a escola e levando a escola pra "rua", numa troca saudável e essencial para a formação evangélica, política e cidadã de tantas novas gerações.

Hoje moro em Sorocaba, participo de celebrações e eventos em várias e diversas comunidades de fé, mas a atual "missão" é estar com familiares que dependem dos meus cuidados. Projetos, tenho muitos: organizar o acervo didático e bibliográfico na temática dos meninos e meninas de rua para que outros educadores e educadoras possam fazer suas pesquisas e consultas e continuar escrevendo histórias que ajudem as crianças a crescerem na fé e no compromisso com a defesa da vida e dos direitos dos mais pequeninos irmãos e irmãs.

Zeni de Lima Soares



Em sua vida pastoral, a Zeni tem olhado para as crianças de sua Igreja e para aquelas que ainda estão na rua. E nós, para onde os nossos olhos têm se voltado?

“O hinário evangélico precisa ser revisto”

As opiniões do pastor e compositor Sérgio Marcus Pinto Lopes

Havendo servido à Igreja Metodista desde sua ordenação ao diaconato, em 1958, o pastor e professor Sérgio Marcus Pinto Lopes encontra-se agora aposentado. Vinculado à 4ª RE, ele já ocupou várias posições na Igreja: pastor de igrejas locais, co-criador das revistas da Escola Dominical, redator do Expositor Cristão, Reitor do Instituto Granbery e, mais recentemente, Vice-Reitor Acadêmico da UNIMEP. Paralelamente a estas atividades ligadas ao ministério pastoral e educacional, no entanto, desenvolveu uma atuação na música na Igreja que o tornou bastante conhecido. O Expositor Cristão o entrevistou a respeito desta dimensão de seu trabalho.

Como foi que você primeiro se envolveu com a música na Igreja?

A primeira vez que tentei trabalhar com música foi quando escrevi uma letra para um cântico que aprendi na Índia, em 1961, e fiquei fascinado pelo ritmo em que ele fora elaborado. Era totalmente diferente dos hinos tradicionais do *Salmos e Hinos* e do *Hinário Evangélico* e me pareceu que seria capaz de promover uma nova forma de se cantar na Igreja, mais ritmada, mais próxima do estilo brasileiro e mais distante do formato norte-americano. Nesta época escrevi também um hino para ser cantado em um Congresso Regional dos Jovens, realizado em Manhuaçu, “Avante, mocidade.” Eram músicas para serem acompanhadas ao violão, num tempo em que entrar com este instrumento na Igreja parecia, para muitos pastores e congregações, totalmente inaceitável! A juventude hoje não consegue nem imaginar que isto fosse possível!

Você produziu muitos hinos e cânticos?

Em termos de melodia alguns poucos. Os mais conhecidos foram “Não dá p’ra dividir” e “Nossa esperança”, que chegaram a ser publicados em hinários, muito cantados e gravados. O primeiro deles, um samba, se inseriu em um movimento que contou com o incentivo da antiga Junta Geral de Educação Cristã. A gente queria buscar ritmos brasileiros ou latino-americanos, numa tentativa de superar a marcação quadrada e musicalmente complicada que os missionários nos haviam legado. Foi um movimento intenso, com a realização de festivais em várias partes do país, em que grupos de jovens, tocando instrumentos populares, procuravam uma renovação musical na Igreja.

E em termos de letras?

Como não sou músico, minha maior contribuição foi aí, no campo das letras. Entre estas cito canções sobre o respeito aos direitos das crianças e aos adolescentes, como “Tempo Maior de Esperança” e a “Círculo para o Movimento dos Meninos e

Meninas de Rua”. Algumas poesias criei-as eu mesmo, especialmente para alguns hinos do Hinário Evangélico. Exemplo disso foi uma letra para ser cantada com a música do hino 422, “Erga-se o estandarte”. Experimentei também traduzir cânticos produzidos em outros países da América Latina, tal como “Quando se abate a esperança”. Minha grande preocupação ao produzir ou adaptar letras produzidas fora daqui era a de torná-las vinculadas a uma preocupação que envolvesse a ação cristã na sociedade a favor da justiça ou destacasse o caráter plural, em termos de gênero, dos membros da Igreja. No primeiro hino, por exemplo, a poesia convocava a Igreja a que não se mantivesse muda perante as injustiças sociais. No segundo, que falava apenas na convocação do “irmão” à ação cristã, introduzi um estribilho que convocava também a “irmã” no esforço pela paz.



Rev. Sérgio Marcus: preocupação com o valor musical e teológico de nossos cânticos.

Você acha que as letras de nossos hinos refletem nossa realidade social?

Há poucos hinos que falam da missão concreta da Igreja. Falam da salvação da alma, mas esquecem o compromisso com o ser humano em sua concretidade e com a mudança das estruturas econômicas, políticas, sociais. Poucos hinos refletem preocupação com o Reino de Deus, um conceito relevante para a ação transformadora da Igreja. Há apenas dois hinos no Hinário Evangélico (499 e 500) que tratam deste tema. A maioria dos hinos, por outro lado, é individualista, pouco comunitária, e gira ao redor do que é “meu” e não do que é “nosso”. Por estas e muitas outras razões as letras deste Hinário carecem de uma profunda revisão e atualização. Ao tempo em que servi como Secretário Executivo do Conselho Geral, o

órgão que antecedeu à COGEAM, sugeri e o Conselho constituiu uma *Comissão do Novo Hinário* para promover uma revisão do Hinário Evangélico. A proposta era primeiramente a de se manter a melodia dos hinos tradicionais, mas revisar ou substituir as letras. Entre estas estariam as que usam palavras desconhecidas hoje em dia, como por exemplo, “fragoso alcantil”, “erros aleivosos”, “albores ridentes”.

E por que esta revisão não foi adiante?

Por três razões principais. Primeiro, porque não havia um consenso da parte dos membros do Conselho Geral a respeito da importância deste processo. Segundo, por causa da urgência das muitas outras tarefas que estavam em sua agenda. Terceiro, porque, com a mudança dos membros do Conselho e a alteração de sua Secretaria Executiva, o trabalho acabou sendo relegado a segundo plano e posteriormente ignorado.

Como você vê o panorama musical na Igreja hoje?

A ausência de uma diretriz da parte das lideranças nacionais em relação a esta questão e a penetração de influências vindas de outras igrejas pelo uso dos meios de comunicação criaram uma grave situação. Os grupos de louvor, que acabaram se instituindo em quase todas as igrejas, tocam e cantam músicas que provocam atitudes desvinculadas da mentalidade e proposta metodista. Usam uma terminologia muito mais identificada com figuras e idéias do Antigo que do Novo Testamento. Não propõem missão concreta, apenas uma espécie de evangelização espiritualizada. Dão ênfase ao apocalipsismo mais que à missão. A melodia é, em grande número de casos, pobre, repetitiva. O estilo “gospel” nada tem a ver com a cultura brasileira ou da América Latina. Reflete novamente a influência estrangeira, veiculada por redes de emissoras de rádio patrocinadas por empresas norte-americanas, cuja proposta é exatamente vender a música produzida nos Estados Unidos, como parte da indústria cultural. Como esta é muito forte, acabou por impor-se tanto em meio às congregações como nos grupos de jovens.

Como mudar essa situação?

Temos que ir beber nas nossas fontes históricas e desenvolver novos seminários de produção musical, em todas as regiões, especialmente com a mocidade, mas liderada por quem entende de música e teologia, para vincular adequadamente nossa riquíssima liturgia e nossa cultura brasileira e latino-americana. Neste sentido, a recente pesquisa e recuperação dos hinos de Carlos Wesley, patrocinada pela Faculdade de Teologia, é um exemplo singular do que se pode fazer e que precisa ser apoiado e desenvolvido.



O FUTURO SE FORMA AQUI. HÁ 85 ANOS.

**Desde 1923, padrão de referência e modernidade
em educação e formação na vida dos gaúchos.**

www.metodistasul.edu.br

REDE METODISTA
de Educação do Sul

Agenda

Abril

01 a 04 de abril acontece o **Encontro Nacional de Pastores** em Serra Negra - SP.

13 de abril é **Dia do/a Pastor/a e Bispo/a Metodista**. Aproveite a data para celebrar e orar por essas vidas que tanto nos abençoam.

Dias 10 a 13 acontece o **Encontro Nacional de Agentes do Projeto Sombra e Água Fresca** na Fundação Metodista, em Belo Horizonte. Informações: telefone (31) 3447-0373 com Rosicler ou pelo e-mail rosicler_metodista@hotmail.com.

De 14 a 20 de Abril ocorre a **Semana dos Povos Indígenas**. O tema é Povos Indígenas em Espaços Urbanos. Veja o caderno de estudos no site www.metodista.org.br.

No dia 21 será comemorado o **Dia do(a) Seminarista** nas dependências da UMESP - SP.

A **Campanha Nacional de Evangelização** da Igreja Metodista começa com Vigília Nacional na Sexta-Feira, dia 25 de Abril.

Maio

No dia 18 temos dois eventos importantes a serem lembrados nas igrejas: o **Dia Nacional de Oferta Missionária** e o lançamento da **Campanha de Oferta para Ação Social**. Ore e participe!

Dia do Metodismo é 24. Nessa data celebramos os 270 anos da "experiência do coração aquecido" vivida por John Wesley, fundador do movimento metodista.

A **Semana Wesleyana** acontece na Faculdade de Teologia entre os dias 26 a 30. Programe-se! Informações www.metodista.br/fateo

Povos Indígenas

EM ESPAÇOS URBANOS

Sateré-Mawé • Terena
Kaingang • Bakairi

Semana dos Povos Indígenas 2008
14 a 20 de abril

AVENTUREIROS
em Missão

OFERTAR COM AMOR

QUER DIZER QUE A IGREJA METODISTA NO BRASIL É DIVIDIDA EM REGIÕES ECLESIÁSTICAS?

E DUAS DELAS SÃO REGIÕES MISSIONÁRIAS?

ISSO MESMO, PESSOAL.

QUER DIZER QUE A OFERTA MISSIONÁRIA VAI PARA UMA DELAS?

NÃO SÓ PARA UMA DELAS, IAN.

A OFERTA MISSIONÁRIA DO TERCEIRO DOMINGO DE MAIO SERÁ DISTRIBUIDA ENTRE AS DUAS REGIÕES.

DOIS LUGARES DA **REMA** E UM DA **REMNE** RECEBERÃO ESTE RECURSO.

O QUE É **REMA** E **REMNE**?

COMO PODEMOS AJUDAR AS REGIÕES MISSIONÁRIAS?

REMA E **REMNE** SÃO SIGLAS QUE CORRESPONDEM À REGIÃO MISSIONÁRIA DA AMAZÔNIA E À REGIÃO MISSIONÁRIA DO NORDESTE.

NÓS PODEMOS AJUDAR ORANDO POR ESTAS REGIÕES, ESCRIVENDO CARTAS PARA OS MISSIONÁRIOS E MISSIONÁRIAS QUE TRABALHAM LÁ, E CONTRIBUINDO COM A OFERTA MISSIONÁRIA DO TERCEIRO DOMINGO DE MAIO.

LOGO...

PUXA, NUNCA PENSEI QUE A OFERTA MISSIONÁRIA FOSSE TÃO IMPORTANTE!

E QUE AJUDASSE A ESPALHAR O EVANGELHO NAS REGIÕES MISSIONÁRIAS DA IGREJA!

EU É QUE NÃO VOU FICAR FORA DESSA...

...VOU FAZER A MINHA PARTE!

FIM